

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLMOUCI

Filozofická fakulta

BAKALÁŘSKÁ PRÁCE

Olomouc 2021

Marta Poulová

UNIVERZITA PALACKÉHO V OLMOUCI

Filozofická fakulta

Katedra romanistiky

Francesismos em português

Francesisms in Portuguese

(Bakalářská diplomová práce)

Autor: Marta Poulová

Vedoucí práce: Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.

Olomouc 2021

Čestné prohlášení

Prohlašuji, že jsem tuto bakalářskou diplomovou práci vypracovala samostatně pod odborným vedením Mgr. Petry Svobodové PhD. a uvedla v ní veškerou literaturu a ostatní zdroje, které jsem použila.

Olomouc, 24. 06. 2021

.....

podpis

Poděkování

Moje díky směřují především k Mgr. Petře Svobodové Ph.D., nejen za vedení práce, za všechny poznámky a nápady, ale také za trpělivost, kterou mi projevila. Děkuji také ostatním vyučujícím z katedry romanistiky za čas, který nám věnovali, a za všechno, co nás během bakalářského studia naučili. Ráda bych poděkovala rodině a přátelům, kteří mě v životě inspirují a kteří mě ke studiu motivují. Díky Bohu.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	7
1 TERMINOLOGIA.....	8
1.1 Neologia por empréstimo.....	8
1.2 Empréstimo e estrangeirismo.....	8
1.3 Empréstimos necessários e empréstimos de luxo	11
1.4 Francesismo e galicismo	12
2 HISTÓRIA DOS FRANCESISMOS	15
2.1 Idade Média	15
2.2 Século XVIII.....	16
2.3 Século XIX.....	17
2.4 Século XX e XXI.....	18
4 CATEGORIZAÇÃO DE FRANCESISMOS.....	19
4.1 Moda	20
4.1.1 Tecidos.....	20
4.1.2 Cores.....	21
4.1.3 Roupas e acessórios.....	21
4.2 Cosmética.....	23
4.3 Arte	23
4.3.1 Belas artes.....	23
4.3.2 Teatro.....	24
4.3.3 Música	24
4.4 Gastronomia.....	25
4.5 Desporto.....	26
4.7 Transporte	26
4.8 Sociedade	27
4.9 Lugares.....	28

5	ADAPTAÇÃO FORMAL DOS FRANCESISMOS.....	29
5.1	Ortografia.....	29
5.2	Fonética e fonologia.....	30
5.3	Morfologia e sintaxe	30
	CONCLUSÃO.....	31
	BIBLIOGRAFIA	33
	FONTES ELECTRÓNICAS	35
	LISTA DE DIAGRAMAS	36
	RESUMO EM CHECO	37
	ANEXO I – DICIONÁRIO DOS FRANCESISMOS.....	i
	ANOTAÇÃO EM PORTUGUÊS:	38
	ABSTRACT IN ENGLISH.....	39

INTRODUÇÃO

As línguas vivas, às quais o português europeu pertence, são as línguas que os falantes hoje em dia utilizam. São vivas não só porque têm os falantes, mas também porque se modificam reagindo às mudanças no ambiente em que funcionam. A influência das outras línguas dá uma importância à sua modificação e reflete-se significativamente no léxico atual da língua portuguesa.

Apesar de o português moderno neste tempo tomar emprestado expressões às línguas mundialmente difundidas e populares, como por exemplo inglês, o francês era maioritariamente no passado uma fonte comum do léxico dos portugueses. A inclusão era tão bem-sucedida, que agora é possível encontrar muitas palavras da origem francesa. Por isso, o tema dos francesismos, como uma parte do léxico português foi escolhido como o tema desta tese.

Antes de mergulhar-se nos próprios francesismos, é necessário definir termos técnicos que são utilizados nesta tese e explicar a diferença entre algumas palavras problemáticas. A primeira fase da análise dos francesismos focaliza na história da evolução da língua portuguesa e nos momentos históricos que a influíram e motivaram para aceitar empréstimos do francês. Comentaremos também quando este processo era ativo. Seguidamente é indispensável desbravar os francesismos concretos, categorizá-los em grupos segundo os seus campos lexicais e analisar porque estes mesmos entraram na língua portuguesa. Nesse momento é possível também classificar os francesismos em categorias segundo o número total das expressões e da época histórica da sua recepção.

Depois do resumo dos francesismos podemos explorar o modo como as palavras da origem francesa se incorporaram no léxico português e nos exemplos concretos mostrar as mudanças na ortografia, na pronúncia e outras adaptações para o português.

O objetivo desta tese é oferecer um olhar complexo sobre o tópico dos francesismos no português europeu, primeiramente do ponto de vista histórico, comentando a motivação para os aceitar na língua, e depois do ponto de vista sincrónico, categorizando-os segundo vários aspetos e descrevendo os seus padrões de adaptação, ou seja as mudanças na ortografia e pronúncia.

1 TERMINOLOGIA

Para investigarmos os francesismos em português, deveríamos esclarecer os termos relacionados com este tema. Por vezes acontece que as pessoas compreendem um termo diferentemente e isto poderia resultar em incompreensão. Neste capítulo será explicada a motivação para optar por um termo determinado, quando há muitas possibilidades.

1.1 Neologia por empréstimo

Neologia, criação duma palavra completamente nova, não é tão frequente nas línguas modernas, como nas línguas no passado que precisavam nomear descobrimentos, inventos e novos conceitos. O *Grande dicionário da língua portuguesa* nos informa que *a neologia* é o “emprego de palavras novas ou de novas acepções.”¹ O que são os novos significados é especificado por Eduardo Carlos Pereira na *Grammática expositiva*: “neologismo é o phenomeno contrario ao archaismo, e consiste no emprego de palavras *novas* quer formadas no seio da lingua, (...) quer importadas de linguas estrangeiras (...).”² Pereira aqui fala dum fenómeno que muitos linguistas chamam *a neologia por empréstimo*, porque a palavra estrangeira é na verdade nova na língua-alvo.³

1.2 Empréstimo e estrangeirismo

Quando falamos sobre *neologia por empréstimo*, não podemos esquecer discutir os termos *empréstimo* e *estrangeirismo*. Estes termos referem às palavras (ou expressões ou outras unidades linguísticas) tomadas de outras línguas ou registos. As suas definições suscitam muitas questões, porque vários autores têm várias teorias e categorizações destes termos. Os autores não só comentam este tópico bastante mas também opõem-se um ao outro. Como explica Edyta Jabłonka,⁴ o problema na investigação do significado dos empréstimos e estrangeirismos é que “os autores se localizarem em diferentes aspectos deste fenómeno.”⁵

Mencionemos o sistema que Margarita Correia mostra na sua dissertação:

¹ Cândido de Figueiredo, “Neologia,” em *Grande dicionário da língua portuguesa*, 14^a ed., vol. 1. (Venda Nova: Livraria Bertrand, 1973), 470.

² Eduardo Carlos Pereira, *Grammática expositiva* (Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1907), 256.

³ língua-alvo = língua de chegada

⁴ Jabłonka dedica um capítulo do seu livro à terminologia discutida, onde resume os diferentes pontos da vista dos vários autores. Veja Edyta Jabłonka, *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blogues femininos portugueses e brasileiros* (Lublin: Wydawnictwo UMCS, 2016), 53-70.

⁵ Jabłonka, *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual*, 43.

Representação da hierarquia de conceitos relacionados com a denominação 'empréstimo'

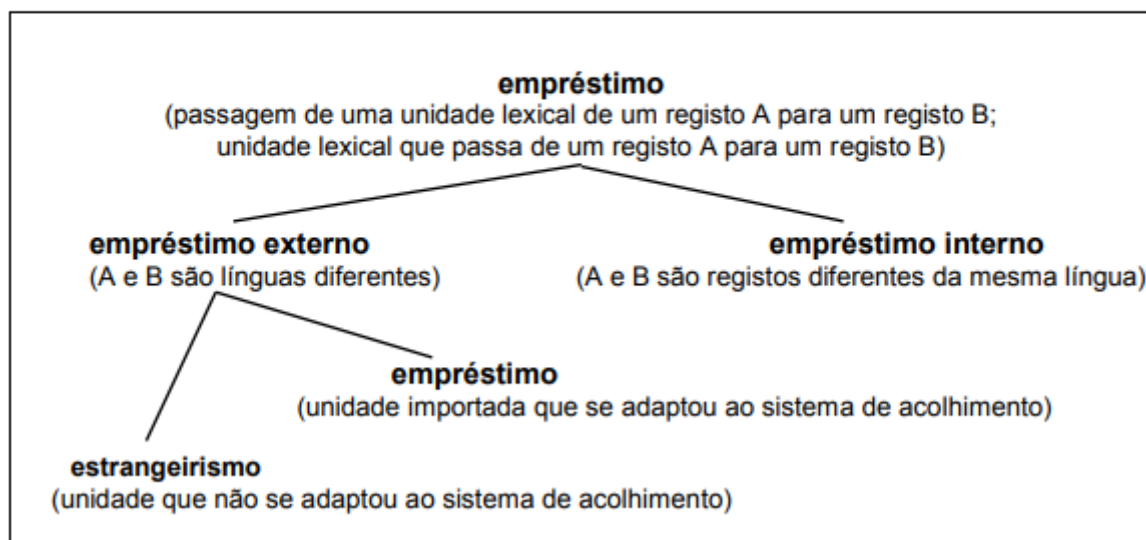


Diagrama 1: Representação da hierarquia de conceitos relacionados com a denominação 'empréstimos'

Fonte: Margarita Correia, "A denominação das qualidades - contributos para a compreensão da estrutura do léxico português" (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 1999), 240.

Segundo este esquema (Diagrama 1), a palavra que muda o registo dentro de uma língua pode ser chamada *o empréstimo interno*. A palavra, que já existe na língua, passa a ser usada com um novo significado. Um exemplo deste fenómeno pode ser a palavra *vírus*, que foi usada primeiramente no domínio da medicina, mas neste tempo descreve também o parasita no ambiente de tecnologia. Embora a sua denotação não mude, o uso ampliou-se nos vários campos lexicais.

O empréstimo externo é aquele que toma uma unidade lexical de outra língua. Assim, os francesismos representam *empréstimos externos*. *Os empréstimos externos* costumam ser divididos segundo a presença ou ausência de adaptação. A unidade chamada *o empréstimo* já se naturalizou na língua de chegada; exemplos de francesismos desta categoria são *isolar* (de *isoler*), *ecrã* (de *écran*). Ao contrário, *o estrangeirismo* não tem aceiteado as características do sistema da língua-alvo,⁶ segundo a sistematização de Correia.⁷ *Estrangeirismos* podem ser ilustrados na expressão *rendez-vous*, que significa um encontro e que passou a ser usado em várias línguas. Este *estrangeirismo* mantém a ortografia da língua-alvo.

⁶ Margarita Correia, "A denominação das qualidades - contributos para a compreensão da estrutura do léxico português" (Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 1999), 240.

⁷ O ponto de vista de Correia é apoiado por Geir Campos: "Antes de naturalizar-se, o empréstimo constitui um estrangeirismo, que é a presença de palavras ou construções estrangeiras em nossa língua; o empréstimo acontece com a naturalização, por assim dizer, que em nosso caso é o aportuguesamento."

Geir Campos, *O que é tradução* (São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986), 34.

Para compreendermos a ambivalência da terminologia, mostremos outro esquema que discorda da teoria de Correia sobre os *empréstimos* e *estrangeirismos*. Segundo Nelly Carvalho, o processo de aportuguesamento tem quatro fases:

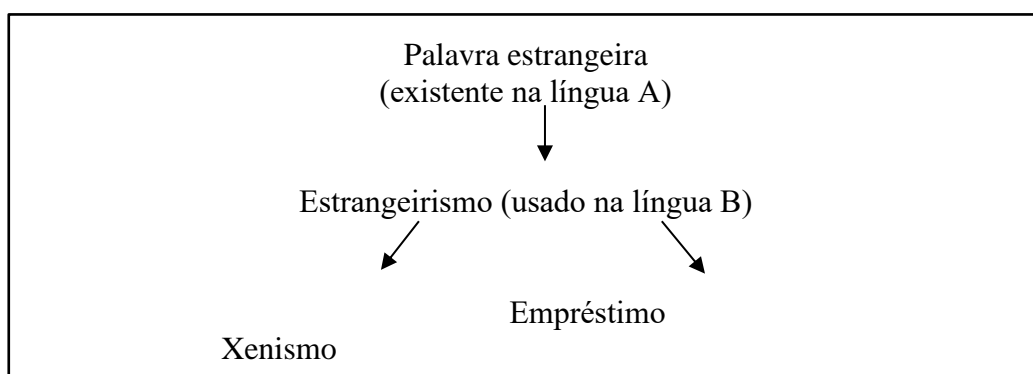


Diagrama 2: Entrada de uma palavra estrangeira sobre Carvalho

Fonte: Nelly Carvalho, *Empréstimos linguísticos*, (São Paulo: Editora Ática, 1989), 43, apud Jablonka, *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual*, 65.

No diagrama 2 podemos ver que Carvalho usa os termos discutidos na ordem avessa. *O estrangeirismo* é uma palavra da língua estrangeira que se usa na língua de chegada mas mantém a forma da língua de origem. *O estrangeirismo* torna-se *o empréstimo* ou *o xenismo*, segundo a adaptação para a língua de chegada. Segundo ela, *os empréstimos* são palavras que ambientaram-se de certa forma à língua-alvo. Carvalho descreve *xenismos* como “as palavras que permanecem na mesma forma original, apesar da grande frequência de uso.”⁸

Grammática Expositiva conta os *estrangeirismos* ao tipo de *peregrinismos* (ou *barbarismos*), que significa expressão anormal, seja no significado seja na forma, ou seja palavras, que não se modelam ao estilo da língua local.⁹ Estas palavras podem ser divididas nos grupos segundo a língua-alvo, como *anglicismos*, *italianismos*, e *galicismos*.¹⁰

No entanto, há também linguistas que não diferenciam entre *empréstimos* e *estrangeirismos*. Por exemplo o linguista Mória insinua que os termos são intercambiáveis,¹¹ mas usa sobretudo *estrangeirismos* nos seus trabalhos.

⁸ Nelly Carvalho, *Empréstimos linguísticos na língua portuguesa* (São Paulo: Cortez, 2009), 55, apud Jablonka, *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual*, 65.

⁹ Pereira, *Grammática expositiva*, 249.

¹⁰ Pereira, *Grammática expositiva*, 249-250.

¹¹ A sua atitude aos termos podemos ver no modo como ele usa-os nos seus trabalhos, consulte: Telmo Mória, “Neologia e Ortografia – Desafios da Incorporação de Estrangeirismos no Sistema Gráfico do Português”, disponível em http://www.clul.ul.pt/files/telmo_moia/tmoia_JornadaNeologia2008.pdf, p. 1.

Como vimos, definir os termos não é simples, mas é necessário fazermos uma conclusão como vamos usá-los neste trabalho. Apoiaremos-nos na sistematização de Correia (diagrama 1), como assim de Carvalho (diagrama 2). A combinação destes sistemas resulta nesta divisão:

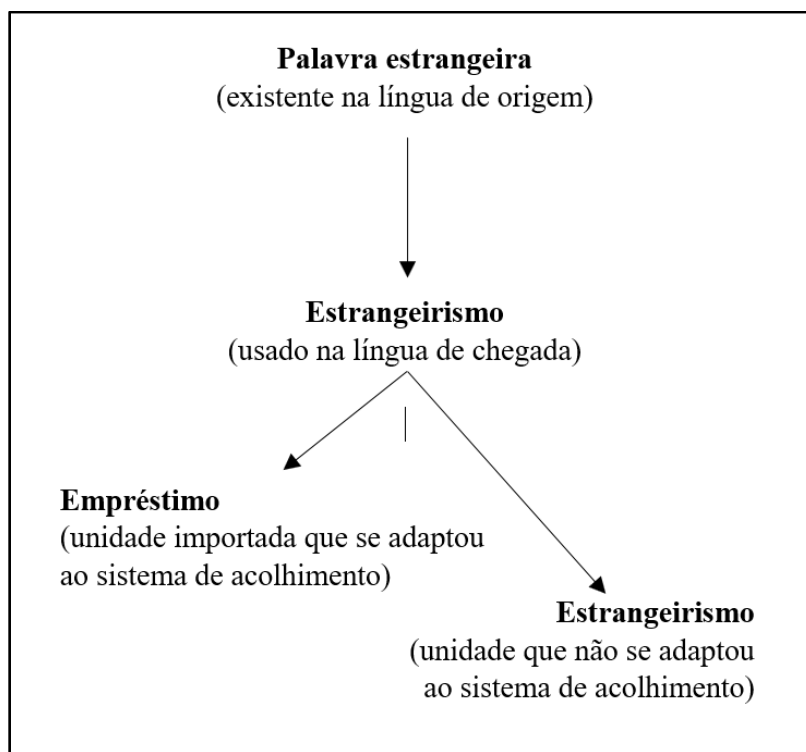


Diagrama 3: Hierarquia dos termos *empréstimo* e *estrangeirismo*

A palavra que chega à língua denomina-se *estrangeirismo* e fica-o, se não se adapta à língua de chegada. Caso a palavra se aporuguese de qualquer modo, chama-se *empréstimo*.

1.3 Empréstimos necessários e empréstimos de luxo

Já comentamos a diferença entre os termos *empréstimo* e *estrangeirismo*, é necessário também mencionar expressões *empréstimo necessário* e *empréstimo de luxo*. Estes termos vamos encontrar na tese, quando vamos falar sobre a relevância dos francesismos. O primeiro refere-se aos empréstimos que se adotaram na língua de chegada devido a necessidade de nomear os conceitos e as coisas ainda desconhecidas e aquelas que ainda não tinham tido nome na língua final. Os empréstimos necessários frequentemente referem-se aos inventos, do francês há por exemplo o aporuguesado *avião* (de *avion*) ou *fuselagem* (de *fuselage*). O *empréstimo de luxo*¹² é desnecessário na língua-alvo. A expressão tomada está em uso embora a língua tenha denominação para o conceito. As razões para a adoção podem ser estilísticas - o empréstimo chama a atenção dos leitores ou ouvintes e pode causar a impressão de alguma coisa realmente de luxo. Esta técnica é usada no

¹² ou chamado *empréstimo supérfluo* ou *empréstimo agressivo*

contexto da publicidade. Empréstimos desse tipo que provêm do francês são por exemplo *couvert*, cujo sinónimo pode ser entrada, ou *terrina* - sopeira.

1.4 Francesismo e galicismo

Enquanto há muitas opiniões sobre a terminologia dos empréstimos e estrangeirismos, os linguistas calam sobre a questão dos *francesismos* e *galicismos*. O termo central, que será indispensável ao curso deste trabalho, é a palavra *francesismo*, cujo significado é frequentemente explicado como o sinónimo de palavra *galicismo*. Estas expressões, que são usadas pelos linguistas nos textos académicos, parecem intercambiáveis. Elas ocorrem frequentemente nas mesmas colocações. Na maior parte das vezes o autor seleciona um dos dois termos e fica com ele ao longo do seu trabalho, mas ninguém sublinha nenhuma diferença entre eles. Quando consultamos o *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, as entradas parecem quase idênticas:

“**Francesismo**, *m.* Palavra *ou* frase de sabor *ou* índole francesa. Galicismo Imitação afectada de costumes *ou* coisas francesas. *Fig.* Delicadeza apartente, fingimento. (De *francês*).”¹³

“**Galicismo**, *m.* Palavra *ou* frase de formação *ou* índole afrancesada, e inútil *ou* oposta ao génio da língua portuguesa . Palavra derivada diretamente do francês ; francesismo. (De *gálico*).”¹⁴

Os lemas têm só uma parte de descrição diferente, quando focalizamos na primeira parte da definição, isto é a palavra *afrancesada* relacionada ao *galicismo*. Durante o capítulo seguinte, que focalizará em história e motivos de incorporação, será visível, que o processo de “afrancesamento” não é tão simples como um podia achar.

Como já vimos, o significado dessas palavras é semelhante, mas sempre há duas expressões. Enquanto a palavra *francesismo* claramente refere ao francês, a língua bem conhecida, não temos a certeza com o outro termo *galicismo*, porque a mesma analogia podia resultar em conclusões incorretas. A palavra *galicismo* deriva-se da palavra *gálico*, que refere à Gália, a província do Império Romano que era na área de França de hoje. Portugal fica ao lado da *Galiza*,¹⁵ comunidade autónoma da Espanha, cujo nome refere ao território da *Galécia* nos tempos dos Romanos. Em contexto dos

¹³ Figueiredo, “Francesismo,” 1242.

¹⁴ Figueiredo, “Galicismo,” 1277.

¹⁵ o nome espanhol *Galicia* é também usado pelos portugueses, em checo “Galície”

topónimos podemos encontrar uma semelhança também com uma outra região na Europa, a *Galícia*¹⁶, área histórica de Ucrânia e de Polónia de hoje.

Sabendo que nem dicionários não diferenciem os dois termos e que os linguistas tratam-nos como intercambiáveis, não dá importância, por qual deles optamos, mas ao longo dessa tese usaremos a primeira palavra, o *francesismo*.

No fim é importante notar outra coisa sobre os francesismos. Falar sobre eles como palavras de origem francesa não é absolutamente correto, porque os *francesismos* não se limitam só às *palavras*, como unidades lexicais básicas, mas as línguas influem-se também nos outros campos, como no nível sintático ou fraseológico. Mostrar o fenómeno dos francesismos no nível lexical é o mais simples, porque é facilmente observado em texto, podemos procurar as palavras de origem estrangeira num dicionário etimológico e um não precisa de conhecimentos profundos de língua, o que seria indispensável se examinássemos por exemplo os francesismos do campo sintático. Mesmo que nesse trabalho prestemos atenção aos empréstimos principalmente na forma lexical, é importante ter em conta que há outros aspetos da língua portuguesa influenciadas pelo francês.

Para exemplificar, nomeemos dois dos numerosos francesismos não lexicais mencionados na *Gramática metódica da língua portuguesa* de Napoleão Mendes de Almeida.¹⁷ No que concerne às preposições, Almeida previne os leitores da troca das preposições *em* e *a*. Nas expressões seguintes podemos observar duas versões - à esquerda há emprego da preposição *a*, que representa o francesismo, à direita há forma vernácula:

	francesismo:		vernáculo:
(1)	a. sopa a tomate	a'.	sopa de tomate
	b. tocar ao piano	b'.	tocar no piano
	c. falar ao telefone	c'.	falar no telefone ¹⁸

Almeida também chama a atenção para as locuções verbais, concretamente por exemplo aquelas com verbos *ter*, *fazer* e *tomar*:

	francesismo:		vernáculo:
(2)	a. ter lugar	a'.	realizar-se

¹⁶ em checo “Halič”

¹⁷ Para mais exemplos dos francesismos das áreas não lexicais veja Napoleão Mendes de Almeida, *Gramática metódica da língua portuguesa*, 44ª ed. (São Paulo: Saraiva, 1999), 511.

¹⁸ Napoleão Mendes de Almeida, *Gramática metódica da língua portuguesa*, 44ª ed. (São Paulo: Saraiva, 1999), 336.

- b. fazer erro
- c. tomar a palavra

- b'. cometer erro
- c'. usar da palavra¹⁹

¹⁹ Almeida, *Gramática metódica da língua portuguesa*, 512-513.

2 HISTÓRIA DOS FRANCESISMOS

Neste capítulo focaremos nos períodos na história, nos quais a língua portuguesa penetrou a língua francesa e refletiu-se de certa forma no vocabulário português. No início desta investigação é necessário lembrar que ambas línguas são derivadas de latim e por isso a maioria do seu léxico tem o mesmo antecedente. Muitas palavras parecem iguais e significam os mesmos conceitos, sem serem estrangeirismos. Deve-se à existência do Império Romano, cuja extensão incluiu áreas de Portugal e da França de hoje, assim o latim vulgar espalhou-se nestes territórios, e com o tempo os dois idiomas nasceram, cada um separadamente.

2.1 Idade Média

A influência da língua francesa começa já na Idade Média, quando ambas línguas discutidas eram na etapa inicial da sua formação. Apesar disso, já nesse tempo apareceram os primeiros rastros deixados pela língua falada na área de França. Havia várias conexões com a França que possibilitaram aos francesismos intervir no léxico do português. As instituições mais importantes eram a corte real, nomeadamente a dinastia de Borgonha, e a influência da Igreja.

O contato significativo era a corte real. É preciso mencionar a dinastia de Borgonha (Afonso), a primeira dinastia governante de Portugal independente. Foi um ramo cadete da Dinastia Capetiana, que governava a área da França. A importância da corte para a relação à França provém não só da relação de parentesco, mas também do facto, que a corte era o centro da cultura, onde se encontrava a nobreza e os artistas. A influência da França não provém só da parte do norte, onde ficou por exemplo o Ducado de Borgonha, mas a cultura occitana deixou rastros importantes também. Provença tinha influência vasta da literatura portuguesa no tempo da lírica trovadoresca (período entre 1189-1418).²⁰ Por isso, na história do léxico português não deve ser omitido o efeito da *língua d'oc*, occitânica, a língua falada no sul de França que culminou nessa época. Alguns francesismos desse período são as palavras *dama* (adotado do *dame*) ou *menestrel* (do *ménestrel*).

Outro elemento que contribuiu à diversidade do léxico português eram os mosteiros em Portugal. Peixoto Farias diz que era a popularidade de caminho de Santiago de Compostela que resultou num estabelecimento dos conventos na península Ibérica pelas ordens católicas da França no século XIII,²¹

²⁰ Hildo Honório do Couto, “Contatos entre francês e português ou influências do primeiro no segundo,” *Synergies Brésil*, n. spécial 2(2010): 108, https://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/couto.pdf.

²¹ Emilia Maria Peixoto Farias, “EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS: O DEBATE CONTINUA,” *Revista De Letras*, n.30(2010): 161, <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2394>.

mas Dias tem outra justificação pela presença das ordens. Durante a Reconquista, os mouros foram empurrados do norte pelos cristãos que no final tiveram êxito dominando a península.²² “É neste novo contexto bélico e conquistador que entram em cena os beneditinos Cluniacenses franceses, os quais acompanhavam, quase como capelães, os cavaleiros da Reconquista vindos da Borgonha e da Aquitânia.”²³ Ele também menciona outra conexão com a corte real, isto é que “os beneditinos vieram para a Península talvez por acção de S. Hugo, abade de Cluny, e a pedido do rei Afonso VI de Leão e Castela, amigo e benfeitor de Cluny.”²⁴ Hugo de Cluny também foi o tio-avô de Henrique de Borgonha, que convidou os beneditinos para Portugal.

Os mosteiros mais famosos, aos quais pertence por exemplo o mosteiro em Alcobaça ou o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra eram importantes não só “pela influência sobre um vasto território e sobre inúmeros outros mosteiros que deles dependiam,” mas também eram “os dois maiores centros de ligação com a cultura franca.”²⁵ Graças à presença das ordens Cluny e de Cister foram traduzidos numerosos livros latinos e franceses. A influência do ambiente eclesiástico no léxico português é visível por exemplo na expressão *deão* (do francês antigo *deien*) ou na palavra *preste* (do francês antigo *prestre*).

2.2 Século XVIII

O fim do século XVII marcou grande fortuna para a corte portuguesa, graças à descoberta do ouro nas Minas Gerais no Brasil. Estas circunstâncias significavam segurança económica e financeira, e João V achou importante para os portugueses educar-se, “criando, para essa finalidade, bolsas de estudo para quem merecesse ir até França. Isso deu origem aos *estrangeirados*.²⁶ Esta denominação usa-se para referir aos portugueses que passaram algum tempo morando no estrangeiro, onde tomavam conhecimento de ideias iluministas e depois divulgaram estes pensamentos em Portugal. A estas personagens, que contribuíram à presença dos francesismos no português, pertencem por

²² Geraldo José Amadeu Coelho Dias, *Quando os Monges eram uma Civilização... Beneditinos: Espírito, Alma e Corpo* (Porto: Centro de Investigação Transd. "Cultura, Espaço e Memória", 2011), 156.

²³ Dias, *Quando os Monges eram uma Civilização... Beneditinos: Espírito, Alma e Corpo*, 156.

²⁴ Dias, *Quando os Monges eram uma Civilização... Beneditinos: Espírito, Alma e Corpo*, 156.

²⁵ José Francisco Meirinhos, “A filosofia no século XII. Em Portugal: os mosteiros e a cultura que vem da Europa,” *Mirandum*, 4.10 (2000): 12, <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/22966/2/jfmeirinhosfilosofia2000092262.pdf>.

²⁶ Madalena Teles de Vasconcelos Dias Teixeira, “Os estrangeirismos No Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica,” *Filologia e linguística portuguesa*, n. 10–11 (June 2, 2009): 93-94, <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p81-100>.

exemplo Luís António Verney²⁷ ou Marquês de Pombal.²⁸ Neste tempo observamos a substituição do espanhol, como segunda língua de cultura, pelo francês. Jablonka escreve: “Podemos dizer que desde o início do século XVIII o português enriquece o seu léxico com os empréstimos do francês, uma língua prestigiosa, uma língua do país com grande influência na Europa, quanto a política e cultura. O conhecimento do francês permite que o português se abra na Europa e conheça as suas novas tendências.”²⁹ A língua estrangeira possibilitou aos portugueses tomar conhecimento da Revolução Francesa, cujos ideais liberais divulgaram-se pela Europa, incluindo Portugal, onde provocaram grandes mudanças políticas. Apesar disso, o contato com a língua francesa levou para influência no português próprio. *Terrina* (de *terrine*) e *crepe* (de *crêpe*) são ambos exemplos de empréstimos deste período.

2.3 Século XIX

O século XIX era uma época das grandes mudanças. Revoluções na Europa levaram à instabilidade política no continente inteiro, incluindo Portugal. Portugal experimentou uma ocupação francesa e depois uma revolução liberal. O poder de Portugal estava no ponto culminante nas colónias. A revolução industrial causou progressos imensos na indústria e descobrimentos em todas as ciências.

As transformações na sociedade foram causadas pela acessibilidade mais fácil de imprensa, que significava uma divulgação mais rápida das informações, mas também ideias filosóficas, que resultaram na revolução liberal. A incerteza no país era o motivo para algumas pessoas da vida pública deixarem o país, nomeadamente para França. Isto não teve influência só na literatura dos portugueses, mas também na sua língua. A importação dos francesismos tornou-se possível graças a esta “quebra das fronteiras.”³⁰

Entre as figuras mais proeminentes na sociedade, que passaram a viver na França, podemos incluir alguns dos escritores mais famosos de Portugal. Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Eça de Queirós deixaram nas suas obras alguns traços do francês. O leitor de *Os Maias* do Queirós podia

²⁷ Teólogo, filósofo e professor, uma das figuras mais importantes do Século das Luzes(século XVIII). É conhecido pela sua obra sobre pedagogia que inspirou Marquês do Pombal para reformas de educação.

²⁸ Teixeira, “Os estrangeirismos No Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica,” 94.

²⁹ “Możemy więc stwierdzić, że od początku XVIII wieku język portugalski ponownie wzbogaca swoje zasoby leksykalne słowami zapożyczonymi z języka francuskiego, języka prestiżowego, języka kraju, który wywiera ogromny wpływ na Europę z punktu widzenia polityki i kultury. Znajomość języka francuskiego pozwala Portugalczykom otworzyć się na Europę i poznawać nowe tendencje.”

Edyta Jablonka, “Wpływ języków obcych na zmiany w leksyce portugalskiej na przestrzeni wieków,” 2.

³⁰ Teixeira, “Os estrangeirismos No Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica,” 94.

aperceber-se de palavras francesas como: *soirée, blague, crochet, rendez-vous, coupé*,³¹ e muito mais, que se instalaram no léxico português.

2.4 Século XX e XXI

No século passado e também neste tempo observamos mais empréstimos do francês, embora a língua francesa não continue no papel da língua franca, porque foi substituída pelo inglês. Apesar de inglês e outras línguas populares terem substituído o francês como língua principal de vários ramos, o francês mantém a dominância em algumas especialidades, como a moda ou a gastronomia. As palavras *moda* (de *mode*), *maiô* (de *maillot*), *sutiã* (do *soutien-gorge*), são todos exemplos de empréstimos franceses.

³¹ Teixeira, “Os estrangeirismos No Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica,” 94.

4 CATEGORIZAÇÃO DE FRANCESISMOS

Quando olhamos para os francesismos, no português podemos observar alguns padrões neles. Assim, como é possível dividi-los em categorias segundo o tempo da sua aceitação, há possibilidade de categorizar as palavras segundo o seu domínio. É óbvio que existem vários modos de categorização, e várias palavras podem ser incluídas em vários grupos, mas nos parágrafos seguintes tentaremos indicar ao menos as categorias mais extensas. Nesta categorização focamo-nos nos campos semânticos principais onde os francesismos ocorrem. Isto é o domínio da moda, cosmética, arte, gastronomia, desporto, transporte, sociedade e vários lugares. Com cada categoria vamos mencionar expressões notáveis e as palavras francesas das quais os exemplos se derivam. No que concerne ao significado, mencionaremos se a palavra mudou de certa forma e também abriremos a questão da necessidade do dado francesismo na língua portuguesa, ou seja, se o francesismo tem um sinónimo ou é de categoria dos empréstimos necessários. Adaptação formal vai ser analisada separadamente, no capítulo seguinte.

Levanta-se a questão de fonte dessas expressões discutidas nesta tese. É óbvio que não é possível abranger tudo sobre os francesismos no português num trabalho deste volume. No curso de investigação de francesismos para esta tese, juntamos dados de várias fontes e combinámo-los num dicionário, que se encontra ao fim desta tese. As palavras incluídas são as mais surgidas na nossa pesquisa. No dicionário anexado há não só a lista dos francesismos, mas também informações sobre as palavras de origem, sinónimos e época de adoção. A fonte primária foi o *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*, que contém informações detalhadas das palavras investigadas. Outras fontes, já usadas nos capítulos antecedentes, são: *História da língua portuguesa*, “Wpływ galicyzmów na formowanie się leksyki portugalskiej na przestrzeni wieków,” “Os estrangeirismos no léxico português – Uma perspectiva diacrónica” e “Alguns francesismos em português.” Na Internet consultávamos dicionários *Priberam* e *Porto Editora*.³² O número total dos francesismos anotados no dicionário anexado é 234. Os domínios mais proeminentes são moda e gastronomia. Há 44 termos relacionados à moda e 28 termos do domínio de gastronomia. O domínio de arte contém 18 francesismos e há 17 expressões relacionados ao transporte.

³²*Priberam* <https://dicionario.priberam.org/>, *Porto Editora* <https://www.infopedia.pt/>

4.1 Moda

Assim como no passado, também hoje a França marca tendências novas na moda global. O interesse do público começou com a admiração da moda da corte real, nomeadamente no século XVII, durante o reino de Luís XIV, quando o país prosperava e mostrava exteriormente a sua riqueza. A linguagem da moda penetrou na língua portuguesa principalmente no ramo da roupa interior no século XVIII. As expressões cabem não só os vestidos próprios, mas também os nomes das cores e tecidos, que referem a diversidade de produtos.

Já mencionadas expressões como *moda*, *chique* e *démodé* provêm do francês. *Moda*, a forma aportuguesada de *mode*, exprime o domínio de vestidos, estilo e aspetos relacionados a ela. Esta palavra é o cognato de *modo*, ou seja, a maneira de alguma coisa. O adjetivo *chique* (de *chic*) avalia alguma coisa que é popular e elegante ou que assenta bem, sobretudo quando se fala sobre moda. Também existe como substantivo com significado de elegância. *Démodé* é o antónimo de *chique*, porque descreve o que é antiquado, está fora de moda.

4.1.1 Tecidos

A moda *prêt-à-porter*, pronta a vestir, é um fenómeno das últimas décadas - os vestimentos não são tão frequentemente costurados em casa ou feitos à medida. O português inspirou-se nos nomes de alguns tecidos na França,³³ porque os franceses não só inventaram e produzem muitos tecidos, mas também graças à sua conexão com ultramar poderiam mercadejar com os artigos preciosos, como eram os tecidos.

A palavra francesa *crêpe* significa tecido fino e rugado, é também usado nas combinações *crepe da Chine* e *crepe Georgette* que são outros tipos deste tecido.³⁴ *Chiffon* é semelhante ao *crepe* na sua textura fina e leve, assim como o *musselina*. Outros empréstimos no domínio de tecidos referem-se aos modos de fabricação, por exemplo *crochê* (de *crochet*) é um estilo de renda e *tricô* (de *tricot*) é um tipo de malha. Os tecidos são na maior parte das vezes empréstimos necessários, porque os nomes deles eram adotados na mesma época como os tecidos próprios.

³³ Para explicação de vários termos relacionados aos tecidos consulte Manuela Pinto da Costa, “Glossário de termos têxteis e afins,” em *Revista da Faculdade de Letras CIÊNCIAS E TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO*, I Série vol. III (2004): 137-161, <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/4088.pdf>.

³⁴ A palavra *crêpe* aparecerá também no subcapítulo dedicado à comida.

4.1.2 Cores

Quando já discutimos vários tecidos, não podemos esquecer cores. Cores certamente são importantes para outros domínios como pintura ou arquitetura e elas fazem parte da nossa vida cotidiana, mas talvez seja uma boa ideia inclui-las neste subcapítulo, depois dos tecidos. O número dos nomes para cores, que o português adotou da língua francesa, é relativamente alto, especialmente quando nos apercebemos de facto, que este grupo é limitado quanto ao número de unidades lexicais.

Bege, um termo adotado só no século XX do francês *beige*, descreve em uma palavra o que antigamente era descrito como “cor amarelada como a lã em seu estado natural.”³⁵ *Carmim*, *bordeaux* ambos indicam os tons de cor vermelha. A segunda expressão naturalmente refere-se à região de Bordeaux, na França, que é conhecida pelo seu vinho, cuja cor deu nome a este francesismo.³⁶ Outra cor que também designa um tom é *lilá* (ou *lilás*), que é um tipo de violeta. O empréstimo *bege* a diferença destes francesismos faz parte indispensável do vocabulário português, porque descreve uma cor mais “básica.” As palavras *carmim*, *bordeaux* ou *lilá*, descrevendo tons concretos, pertencem à margem do léxico, com frequência mais baixa.

Como já vimos no caso das cores, os detalhes são importantes. Quanto a isso há outra palavra do francês - *nuança* ou *nuance* (a forma não aportuguesada) que descreve estas variantes duma cor. A expressão *degradé* (de *dégradé*) é uma “cor ou tom que vai gradualmente perdendo intensidade ou adquirindo tonalidades menos vivas.”³⁷ Este termo é também usado na terminologia dos fotógrafos. Outro termo utilizado com cores é *mate* (de *mat*), que descreve mais o material da tinta do que a cor própria. O sinónimo dele é *fosco*.

4.1.3 Roupa e acessórios

O constituinte de vestuário, cuja linguagem é mais influenciada pelo francês é certamente *lingerie*, ou seja, a roupa interior feminina, com a qual é marcado o século XX. Na primeira metade deste século, os primeiros porta-seios, ou seja, *sutiãs*, nasceram. Este francesismo comum é derivado da expressão francesa *soutien*, a redução de *soutien-gorge*, que traduz-se como “ampara-seios.” Uma transição entre o espartilho e o *sutiã* é o *bustiê* (de *bustiêr*), uma peça de vestuário sem sinónimo em português. Parte de roupa interior são também as meias-calças, com equivalente do francês *colãs* (ou *collants* na forma original).

³⁵ António Geraldo da Cunha, “Bege,” em *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*, 2ª ed. (Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997), 103.

³⁶ similarmente como borgonha, outro tom de vermelho, que também se refere à outra região francesa que produz vinho

³⁷ *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* (Porto: Porto Editora, 2003-2021), “degradê,” acessado Abril 11, 2021, disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/degradê>.

No que concerne aos trajes domésticos, do termo francês *robe de chambre* derivaram-se duas expressões - *robe* e *chambre*. Estas palavras designam ora “vestimenta, geralmente aberta à frente, usada por cima da roupa interior ou da roupa de dormir”³⁸ ora “vestimenta comprida para ser usada em casa por cima de outra roupa.”³⁹ Esta expressão pode ser substituída por um português roupão de banho. Outra peça de roupa informal é o *liseuse*, um cardigan evasé para proteger de frio as mulheres que leem em cama. Esta peça de vestido é antiquado e portanto, não tem um equivalente em português. Fato de banho feminino, *biquíni*, foi adotado do francês *bikini* e tem uma história interessante. Esta peça de roupa, cujo feitio era muito audaz, foi nomeado pelo Louis Réard, engenheiro francês. Lançado em 1947, no tempo dos testes de arma nuclear nas Ilhas Marshall, o autor queria chamar a atenção do público e nomeou o seu fato de banho segundo uma das Ilhas Marshall - Bikini, esperando que o seu produto tivesse um “efeito explosivo.” Na etimologia popular é achado mal que a expressão tem base na preposição latina -bi, porque o fato tem na verdade duas partes.

O português adotou também expressões relacionadas à roupa superior. O *tailleur* designa um fato de senhora, ou seja, uma combinação de casaco e saia de mesmo tecido. O *tailleur* é possível combinar com uma *blusa* (de *bluse*), sob o *tailleur* poderíamos pôr um *blusão* (de *blouson*), ou seja, um casaco. Uma *toailete* (de *toilette*) denota além de um tipo de casa de banho (de género masculino) também um vestido feminino. Habitualmente expressa um conjunto de vestidos e acessórios, por exemplo para um evento noturno e festivo.

Há um par de acessórios que tem o seu nome do francês. *Plastrão* ou *plastron* (de *plastron*), apesar de uma parte de carapaça de tartaruga é também um peitilho para homens, mas desde início do século XX usado pelas mulheres. Homens também podem completar o seu fato com *gravata* (de *cravate*), que originalmente era um acessório dos croatas. Ao contrário, um *foulard* é um acessório trazido principalmente pelas mulheres, por exemplo no pescoço. É feito de seda ou outro tecido fino, que também é chamado *foulard*, que deu nome a essa peça de roupa. No que concerne a *bijuteria* (de *bijouterie*), mencionamos *joia* (do francês antigo *joie*), um ornamento duma matéria preciosa.⁴⁰ O último acessório será *pochete* (de *pochette*), que é literalmente uma pequena bolsa, que tem vários usos.

³⁸ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (2008-2021), "robe de chambre," acessado Abril 11, 2021, disponível na Internet: <https://dicionario.priberam.org/robe%20de%20chambre>.

³⁹ *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, "robe de chambre."

⁴⁰ Cunha, "Jóia," em *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*, 456.

4.2. Cosmética

A França pertence aos países com as produtividades mais altas de cosmética e tem uma fama mundial graças às grandes marcas. Existem vários termos que o português adaptou. O primeiro é simplesmente a atividade de embelezar a pele - *maquilhar* (de *maquiller*), com o nome desta atividade derivada do francês *maquillage*, que é *maquilhagem* (de *maquillage*). Os produtos que um pode usar é por exemplo o *rimel*, um empréstimo do francês *rimmel*. Isto é a máscara, ou mais precisamente, a máscara de pestanas. O substantivo próprio *Rimmel*, marca de máscaras nomeada de Eugène Rimmel, inventor da máscara moderna, passou a ser usada num sentido generalizado para todas as máscaras. Outro produto usado para se *maquilhar* é o *ruge*, que se deriva da palavra *rouge* que significa vermelho no francês, porque pinta as bochechas na cor avermelhada. Outra denominação para este produto é o anglicismo *blush*. Semelhante o *batom* (de *batôn*) dá várias cores aos lábios e também não tem o nome correspondente português. O seguinte termo está ligado ao perfume - *eau de toilette*. Água de banho, como traduzido para o português, tem uma fragrância um pouco menos forte que o perfume típico, mas cheiro mais intenso que água-de-colónia. Todos estes produtos e mais é possível colocar num *nécessaire* - na bolsa para os objetos de higiene.

4.3 Arte

Não é estranho que o português tomou expressões do francês na temática de arte. Predominam expressões dos domínios de belas artes e teatro. Os franceses são artistas célebres com os seus museus, teatros e geralmente a sua influência nos vários estilos e movimentos artísticos.

4.3.1 Belas artes

Um lugar, onde um artista cria as suas obras é estúdio, ou do francês *ateliê* (de *atelier*) e o público pode admirar as criações nas *vernissages*. A palavra francesa *vernissage* aportuguesou-se na forma *vernissagem*, mas a expressão original está bastante em uso, com o gênero oscilante.⁴¹ Quando queríamos usar uma expressão portuguesa, podemos substituir a *vernissagem* por a inauguração. Outras palavras relacionadas com as artes visuais são *croqui* e *passe-partout*. O primeiro é um francesismo que significa esboço e o segundo é cartão usado para compor enquadramentos. Estas palavras são técnicas e por isso existem no português só estas expressões da língua portuguesa.

⁴¹ Veja <https://www.flip.pt/Duvidas-Linguisticas/Duvida-Linguistica/DID/5195>

4.3.2 Teatro

Mencionemos alguns francesismos que se relacionam com o teatro. *Matiné* e *soirée* ambos descrevem um tipo de espetáculo e são antónimos. O primeiro vem da forma francesa *matinée* que traduz-se como manhã. Na interpretação estreita descrevem as performances de manhã, ou seja, *matinal*, sendo um concerto, espetáculo teatral ou outro tipo de evento cultural. No sentido lato, contudo, esta expressão é usada para referir-se aos espetáculos que se realizam também na tarde. Aos espetáculos, que não se realizam à noite, referimos por isso como diurnos, ou seja, *matinéas*. Ao contrário, *soirée*, a segunda palavra, na forma não aportuguesada, significa noite no francês, então um espetáculo que se realiza à noite. A *soirée*, por exemplo no teatro, é sempre um evento mais importante, mais festivo e mais formal. Outra expressão francesa, *mise-en-scène* (na forma original sem os hífen), traduz-se como “colocado na cena” é um termo técnico que apesar de ser bastante usado nas várias línguas não tem uma definição única. O dicionário de Porto Editora dá-nos uma definição breve, que resume várias interpretações deste termo. Sob a entrada de *mise-en-scène* encontramos que é a “direção artística; encenação; montagem.”⁴² Estes três francesismos são bastante usados na esfera teatral, porque exprimem simplesmente um conceito mais complicado, que não pode ser dito por uma só palavra em português.

Balé (de *ballet*), que é por vezes considerado uma dança nobre, popularizou-se na França no século XVII. Junto com esta dança apareceram expressões como *pose* ou *pivô*. A *pose* é simplesmente uma postura e *pivô* (de *pivot*) é um movimento rotativo.

Um tipo de encenação também pode ser o espetáculo de *marionetas*. Esta forma de teatro tem uma história rica, e a expressão está ligada às suas origens. O teatro de fantoches começou sobretudo com as peças com temática religiosa e deste contexto nasceu o nome para os bonecos. A palavra *marionette* é nomeada segundo a Virgem Maria, que era uma figura maior nas narrativas religiosas. Esta expressão passou a ser usada como o nome para um boneco manipulável.

4.3.3 Música

Um francesismo, que é possível usar no contexto teatral, mas é mais comum na fala dos músicos, é a *turné*, vindo do francês *tournée*. O sinónimo dessa palavra é digressão. Na música, o francês deixou alguns rastros, o adjetivo *auditivo* deriva-se do francês *auditif* e denota alguma coisa que pertence ao ouvido. O *metrónomo* (de *métronome*) ajuda a medir o tempo. Nas peças de ópera é provável que um

⁴² *Dicionário infopédia da Língua Portuguesa* (Porto: Porto Editora, 2003-2021), “mise-en-scène,” acessado Abril 10, 2021, disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/mise-en-sc%C3%A8ne>.

seja confrontado com o termo *suite*. Este francesismo que provém do francês *suite* refere à série instrumental para a orquestra.

4.4 Gastronomia

Se existe algum domínio, que trouxe à França popularidade internacional, é a gastronomia. A culinária, que tinha sua influência já na corte real do século XVII, deixou rastros na linguagem de chefes, que elaboraremos nos parágrafos seguintes.

Alguns produtos da cozinha francesa ganharam fama no mundo inteiro, como as *baguetes* (de *baguette*) ou *croassãs* (de *croissant*). O primeiro é um pão alongado e crocante, o segundo é frequentemente doce, de massa folhada e no formato da lua crescente. Este pão popular, cujo nome significa “crescente,” provavelmente não nasceu na França, mas é certo que este país o popularizou. *Croquete*, popular salgado de várias formas, também tem a origem do seu nome no francês, isto é *croquette*. O *canapé*, designa um tipo de entrada, que consiste de torrada pequena e decorada com vários salgados. Este alimento pequeno parece como o *canapé*, ou seja, o sofá, porque as delícias estão “sentados” na torrada, como a gente senta-se no sofá. Das refeições salgadas mencionemos também o *quiche*, torta salgada com vários tipos de recheio. Depois há *sufilé* (de *soufflé*), bolo pequeno, que na maior parte das vezes contém claras de ovo, que resultam em engrandecimento do volume. Já mencionado *crepe* (de *crêpe*) é uma panqueca fina. *Sufilé* e *crepe* ambos podem ser servidos na forma salgada ou doce. Um prato semelhante é a *omelete* de ovos, ou seja, a fritada, que pode ser cozida por exemplo com os *champignons*, uma espécie de cogumelos. O *vinagrete* (de *vinagrette*) é um molho de azeite e vinagre. Uma bebida que não deve ser esquecida é o *champanhe* (ou *champanha*) do francês *champagne*. Este vinho espumante refere-se à região no nordeste da França, onde é produzido. Francesismos na área de sobremesas incluem a *musse*, empréstimo de *mousse*, que significa espuma ou o *chantili* (de *chantilly*) que designa creme de natas doce. O *glacé* cobre bolos com calda de sucre. Depois há o *fondue*, prato onde se cobrem pedaços de carne e outras comidas salgadas no queijo fundido. Na versão doce submergem-se frutas na chocolate. Outras expressões da linguagem de gastronomias são por exemplo o *filete* (de *filet*), que é uma fatia delgada de peixe ou carne. Depois podemos encontrar o *patê* (de *pâté*), que se usa para nomear as pastas, frequentemente de carne. O *puré* (de *purée*) é uma papa, que pode ser feita de vários ingredientes.

Francesismos que provém do domínio da gastronomia não incluem só nomes para ingredientes e pratos, mas também objetos relacionados com a cozinha e a cultura de alimentação. Num restaurante o *chefe* (de *chef*) é o cozinheiro principal que prepara o *menu*, ou seja, a lista de pratos. No que concerne a organização de alimentações, o *couvert* é uma entrada, depois o *bufete* (de *buffet*) é um

modo de alimentação nas várias ocasiões, onde as pessoas servem-se sozinhas com a alimentação preparada. O *piquenique* (de *pique-nique*) é um evento no qual se come no exterior, por exemplo no parque. Ultimamente, as peças de loiça que têm os seus nomes do francês são por exemplo a *terrina* (de *terrine*), que é um recipiente para sopas, e o *pote* (de *pot*) é designado para a água, um sinónimo de jarro.

4.5 Desporto

O desporto tem um papel importante na sociedade, por exemplo um jogo de *petanca* de (*pétanque*) pode juntar os desconhecidos na rua. Neste desporto de origem provençal os jogadores lançam bolas e tentam de aproximar-se de uma bola central. Outra atividade com o nome do francês é *rapel* (de *rappel*) é usada na escalada. É um estilo de descensão controlada usando cordas e outro equipamento. Uma atividade popular é *esqui*, palavra adotada do francês *ski*, e o seu nome nomeia desporto de neve, onde se para deslizar usam os *esquis* - patins alongados para deslizar. Estes francesismos são necessários, porque trazem um novo conceito, que na língua final ainda não teve nome.

Francesismos entraram no português também através de nomes de vários equipamentos desportivos. Necessário para o ténis e outros desportos semelhantes é *raqueta* ou *raquete* (de *raquette*), um instrumento que substitui a mão de jogador para ricochetear bola. Para fazer esgrima podemos usar o *florete*, uma espada aliviada que foi criada para este desporto. A palavra *florete* vem do francês *fleuret*, que refere-se à forma do guarda-mão.

4.7 Transporte

Abrimos também a temática de transporte. Para o nosso tema dos francesismos é mais importante o século XIX. Graças aos grandes progressos na tecnologia desenvolveu-se também o transporte e a França tomou a sua parte nisso. A influência da língua francesa no vocabulário português é notável nas expressões acerca de autocarros, mas há também francesismos nas outras áreas.

Não é nenhuma surpresa que no português há expressões da língua francesa quanto aos carros, porque a França contribuiu a invenção do carro de hoje. Na maior parte das vezes os termos provêm do tempo dos *charretes* (de *charrette*), veículos arrastados pelos animais. Os meios de transporte, *veículos* (de *véhicule*) - viaturas, neste tempo na maior parte das vezes têm algum *chofer* (*chauffeur* em francês) - condutor, e são estacionados na garagem (de *garage*) que é um lugar, onde se estacionam os carros e outros meios de transporte. O empréstimo seguinte que está usado no discurso técnico é *chassi* (de *châssis*) que é a construção fundamental de cada carro sobre a qual o resto de carro se constrói. A

parte típica de autocarros é *carroçaria*, a palavra adotada do francês *carrosserie*, que dá forma ao carro. O painel de bordo ou painel de instrumentos é um constituinte importante de cada carro, onde se encontram os mostradores, pode ser referido como *tabliê*, forma aportuguesada de *tablier*. Português adotou do francês também dois empréstimos de luxo, que designam tipos de carro - *rulote* e *limusina*. O primeiro vem do francês *roulotte* que se deriva do verbo *roller* - levar, e designa uma caravana, isto é veículo arrastado por um carro, que serve como casa móvel. A palavra *limusina* é empréstimo de *limousine*. Esta palavra se refere à região de Limousin que fica no centro da França. Esta carruagem tinha duas partes separadas, o espaço de *chofer* era ao ar livre e a parte para os *passageiros* (de *passager*) era fechada. Daqui provém a “semelhança do perfil do veículo com um tipo de capa vestida pelos habitantes desta província.”⁴³

Uma só expressão da categoria de ferrovia que tem a sua origem no francês é a palavra *comboio*. É não só um exemplo típico de diferenças entre o português de Portugal e do Brasil, mas também é conhecido como exceção dentro das línguas românicas. Todas as grandes línguas desta família usam palavras cognatas por exemplo ao brasileiro *trem*⁴⁴ que descem do latim *trahere* (puxar). O português europeu mudou a direção. O *comboio* é um empréstimo da palavra *convoi* e foi adotado já no século XVII,⁴⁵ com o significado de cortejo.

No transporte aéreo há alguns francesismos que estão ligados aos *aviões*. O *avião* mesmo vem do francês, da palavra *avion*. Esta palavra no francês substituiu o *aéroplane* na primeira metade do século antecedente.⁴⁶ A expressão *avion*, com a base no latim *avis* (asa) é atribuída ao Clément Ader que nomeou dessa maneira um dos seus modelos aéreos. A *cabine*, expressão usada também nos outros meios de transporte, é a parte frontal onde se conduz a aeronave. *Fuselagem* (de *fuselage*) dá aos aviões uma camada aerodinâmica. *Brevê* ou *brevete*, de *brevet*, é um certificado de piloto de avião.

4.8 Sociedade

Os francesismos da categoria da sociedade têm algumas palavras adotadas já no século XIII, tomadas do ambiente da corte real, ou descrevem as classes sociais mais altas. Entre estes empréstimos há *dama* (de *dame*) e *madama* (de *madame*), que ambos dão nome às mulheres nobres, senhoras, a segunda expressão além disso usualmente indica que a mulher é casada. Depois há *debutante* (de

⁴³ Online Etymology Dictionary, “limousine,” acessado Abril 16, 2021, disponível na Internet: <https://www.etymonline.com/word/limousine>, tradução nossa.

⁴⁴ francês - *train*, espanhol e romeno - *tren*, italiano - *treno*

⁴⁵ Cunha, “Comboio,” em *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*, 198.

⁴⁶ O uso destas palavras mostrado no corpus linguístico:

https://books.google.com/ngrams/graph?content=avion%2C+a%3%A9roplane&year_start=1860&year_end=2019&corpus=30&smoothing=3&direct_url=t1%3B%2Cavion%3B%2Cc0%3B.t1%3B%2Ca%3%A9roplane%3B%2Cc0

débutante), como adjetivo refere a alguma coisa iniciada, no sentido da vida social representa uma menina que é introduzida na sociedade. Entre os francesismos que chegaram à língua portuguesa podemos também incluir as palavras como *elite* ou *etiqueta*. A *elite* (de *élite*) designa um estrato social privilegiado. A *etiqueta*, que provém do francês *étiquette*, consiste de regras e tradições de comportamento na sociedade.

4.9 Lugares

Nomearmos alguns francesismos que descrevem vários tipos de espaço. Algumas palavras chegaram ao português já no século XIII, como por exemplo o terreno verde com plantas - *jardim*, que provém do francês *jardin* ou *passagem*, uma forma aportuguesada de *passage*. A *passarele* (do francês *passarelle*), que descreve uma passareira, provém do verbo - *passer*, ou seja, passar em português. Mencionemos também o *chalé* (de *chalet*) refere-se a uma casa de campo. Já comentamos as expressões *garagem*, *ateliê* e *cabine*, que descrevem lugares. Um lugar conetado ao moda é *butique* (de *boutique*), pequena loja de roupas. No interior podemos estar num *boudoir*, uma sala de estar designada originalmente como um espaço privado para as mulheres, frequentemente com móveis específicos. Um *hotel* (de *hôtel*) oferece aos seus clientes alojamento numa *suíte* (de *suite*), ou seja, um quarto com a casa de banho ligada. O termo *toailete* (de *toilette*), apesar de ser um traje feminino, refere-se também à casa de banho. O *gabinete*, um escritório, do francês *cabinet*, é uma palavra relativamente versátil, o Dicionário Priberam marca 7 significados dela. Por exemplo a primeira definição diz que é um “Compartimento reservado,”⁴⁷ a segunda define a palavra como “Escritório de director, de gerente, de ministro, etc.,”⁴⁸ O francesismo *creche* (de *crèche*) é um sinónimo de infantário, o que é um estabelecimento para crianças antes de começar andar na escola. Ultimamente devemos mencionar termos relacionados ao divertimento noturno, isto é, *boîte* e *cabaré* (de *cabaret*). O primeiro é clube e o segundo designa um clube dedicado a vários espetáculos artísticos.

⁴⁷ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2008-2021), "gabinete," acessado Junho 10, 2021, disponível na Internet: <https://dicionario.priberam.org/gabinete>.

⁴⁸ Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, "gabinete."

5 ADAPTAÇÃO FORMAL DOS FRANCESISMOS

No capítulo precedente vimos numerosos francesismos concretos. A maioria das palavras já não tem a mesma forma que as palavras originais, porque se adaptou de qualquer forma para o português. Já falamos sobre a divisão entre os francesismos aportuguesados e não aportuguesados no primeiro capítulo. Há vários aspetos da adaptação das expressões francesas no português, que podem ser encontrados nos vários níveis da linguística.

Francês e português, ambas línguas românicas, têm muitas similaridades linguísticas que possibilitam a adaptação relativamente simples (a diferença das línguas não românicas). Eles por exemplo partilham sistemas fonéticos semelhantes e propriedades de morfologia e sintaxe. Nesta parte da tese vamos focar nos aspetos concretos da adaptação formal que ocorrem com a chegada dos francesismos para o português. Mencionaremos alguns de todos os aspetos de adaptação das expressões francesas para o português.

5.1 Ortografia

Na ortografia é possível observar alguns processos de aportuguesamento. A língua francesa é conhecida pelo seu sistema ortográfico, que confunde muitos estudantes do francês, porque a língua não é nem de longe foneticamente consistente. As palavras frequentemente contêm muito mais grafemas do que são indispensáveis. O português afã de diferenciar-se neste aspeto, porque as palavras são, na maior parte das vezes, compostas de grafemas necessários. O acordo ortográfico contribuiu para a redução das letras desnecessárias.

Um bom exemplo de transição para o português são dígrafos. No que concerne dígrafos, a língua francesa contém mais deles (e também tem trígrafos e quatrígrafos) que a língua portuguesa. Alguns deles permanecem nos empréstimos, como os dígrafos consonantais “rr,” na palavra *barricada* (de *barricade*), o dígrafo “ch,” por exemplo em *chassi* (de *châssis*), ou “ss,” no francesismo *passagem* (de *passage*). Alguns dígrafos transformam-se, mas os fonemas, com os quais correspondem, conservam-se, como por exemplo “gn” transformando-se em “nh”, que é possível observar nas palavras *champanhe* (de *champagne*) ou *vinheta* (de *vignette*).

Outros dígrafos são substituídos por um grafema no português, frequentemente estes dígrafos têm forma dos consoantes duplas, que na adaptação para o português desaparecem. Entre mudanças deste tipo pertence por exemplo francês “ll” mudando em “l” no português, “nn” em “n” ou “tt” em “t.” Há mais instâncias deste aportuguesamento. Estas mudanças podemos observar nos francesismos como

balé (de *ballet*) ou *marioneta* (de *marionnette*). A língua francesa também bastante usa dígrafos para referir aos vogais nasais. Apesar de português também usa-os, utiliza frequentemente o símbolo de tilde.

5.2 Fonética e fonologia

Embora a forma ortográfica dum empréstimo mostre claramente os traços de aportuguesamento, a pronúncia das palavras é sempre o primeiro aspeto que é confrontado, quando os estrangeirismos aparecem. Mesmo que as línguas, francês e português, sejam da mesma família de línguas românicas e têm muito em comum, há elementos que não se transladam à língua final. Neste caso os fonemas se assimilam às quais que estão disponíveis. A palavra francesa *conduit* entrou a língua portuguesa e tornou-se no empréstimo *conduta*. A pronúncia de *conduit* em francês é [kõdɥi]. A transcrição contém a vogal /y/, que não existe no português. O empréstimo, portanto, mudou a sua pronúncia segundo a fonologia da língua final e *conduta* no português é pronunciada com /u/.

5.3 Morfologia e sintaxe

Uma parte de aportuguesamento dos estrangeirismos é certamente a atribuição ou reconsideração de vários atributos gramaticais. No início o estrangeirismo pertence a uma das classes de palavras de português. A incorporação de francesismos no português é simplificado, porque as palavras na maior parte das vezes já têm um género, flexão de número, etc. Há sempre algumas expressões que mudaram o género no português ou o processo de mudança do género ainda não se completou. Um exemplo do primeiro caso pode ser *o crepe* em português, mas *a crêpe* no francês. Outra situação relacionada aos géneros é o género oscilante de alguns empréstimos. No nosso caso podemos referir à palavra *vernissage*, que no francês é de género masculino, mas no português o género feminino é também aceitável. *O vernissage* e *a vernissage* têm o mesmo significado a diferença de palavras de dois géneros. Um exemplo desse caso é *toailete* (do francês *toilette*). Enquanto *a toailete* refere ao traje feminino, *o toailete* é um lavatório com espelho.

CONCLUSÃO

Esta tese queria examinar o fenómeno de francesismos na língua portuguesa dos diferentes pontos de vista, para obter uma noção complexa sobre este tópico. Este objetivo examinamos através de vários fatores. Primeiramente olhamos na terminologia, depois na história de empréstimos, depois nas palavras próprias, categorizando-as segundo os seus domínios e ultimamente mencionamos a adaptação para o português.

Já no primeiro capítulo, onde elaboramos os termos relacionados aos empréstimos, descobrimos a dificuldade na interpretação de vários termos. *Empréstimo* e *estrangeirismo* são interpretados como contrários e existem muitas definições deles. Por isso foi necessário compreender esta problemática e criar a nossa hierarquia. Ao menos, linguistas falam sobre estes termos, a diferença dos termos seguintes - *francesismo* e *galicismo*. Pretendemos examinar o significado deles e a diferença entre estes termos, mas não há muita discussão sobre estas expressões. Optamos usar a palavra *francesismo* ao longo desta tese. Examinação dos termos *neologia por empréstimo*, *empréstimos de luxo* e *necessário* correu sem problemas e ilustramo-os nos exemplos.

Para obter conhecimento profundo de francesismos e da origem deles do ponto de vista diacrónico, mergulhamo-nos na história de Portugal e França. De todos os eventos históricos podemos concluir, que a influência maior, no que concerne os francesismos, teve a corte real. Mais tarde, especialmente no século XVIII, a corte tanto na França como em Portugal foram os centros de cultura, gastronomia moderna e moda.

Uma vez explorada a história de francesismos, passemos para a sistematização. Nesta tese comentamos os domínios com alto número de palavras. Às categorias mais proeminentes pertence a moda, na qual o artigo mais frequente são os francesismos relacionados à roupa interior. No domínio de arte mencionamos termos de vários ramos, especialmente termos do ambiente teatral. Comentamos francesismos de gastronomia, exploramos termos do domínio de desporto, transporte, sociedade e lugares.

Fizemos um dicionário de francesismos, que é uma compilação de pesquisas de vários dicionários e dissertações. A fonte principal para toda a tese foi o *Grande dicionário da língua portuguesa*. Este dicionário de francesismos é anexado no fim da tese.

A última parte foi dedicada à adaptação das expressões francesas para o português. Vimos que embora as línguas tenham muito em comum, as mudanças, só na ortografia, são proeminentes.

Ao longo da investigação para este trabalho lidamos com a falta das fontes extensas. *Grande dicionário da língua portuguesa* é um dicionário brasileiro, por isso às vezes não concordou com o português europeu. Os dicionários eletrônicos, *Priberam* e *Porto Editora*, foram um bom apoio, mas nenhum deles é um dicionário etimológico. No que concerne dicionários especificamente dos francesismos, não pretendemos obter nenhum dicionário contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1999, 44ª ed.
- CAMPOS, Geir. *O que é tradução*. São Paulo: Editora Brasiliense S. A., 1986.
- CARVALHO, Nelly. *Empréstimos linguísticos*. São Paulo: Editora Ática, 1989. Apud
JABŁONKA, Edyta. *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blogues femininos portugueses e brasileiros*. Lublin: Wydawnictwo UMCS, 2016.
- CORREIA, Margarita. “A denominação das qualidades - contributos para a compreensão da estrutura do léxico português.” Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa, 1999.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 2ª ed.
- DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho Dias. *Quando os monges eram uma civilização... beneditinos: espírito, alma e corpo*. Porto: Centro de Investigação Transd. "Cultura, Espaço e Memória", 2011.
- FIGUEIREDO, Cândido de Figueiredo. *Grande dicionário da língua portuguesa*. Venda Nova: Livraria Bertrand, 1973, 14ª ed.
- JABŁONKA, Edyta. *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blogues femininos portugueses e brasileiros*. Lublin: Wydawnictwo UMCS, 2016.
- JABŁONKA, Edyta. “Wpływ języków obcych na zmiany w leksyce portugalskiej na przestrzeni wieków.”
- MACHADO, Álvaro Manuel. *O "francesismo" na literatura portuguesa*. Lisboa: Instituto da Cultura e Língua Portuguesa, Ministério da Educação, 1984.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. *Grammática expositiva*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1907.
- SILVA, J. Noberto de Soiza. *Gallicismos Palavras e Phrases Da Lingua Franceza: Introduzidas Por Descuido, Ignorancia Ou Necessidade Na Lingua Portugueza ; Estudos e reflexões De Varios Auctores*. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1877.

SOARES GUIMARÃES, Magda. *Português através dos textos*. São Paulo: Moderna, 1990. Apud Ana Barbarosa Cristina da Silva, “Empréstimos lingüísticos nos livros didáticos de português.” Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, 2003.

FONTES ELECTRÓNICAS

COUTO, Hildo Honório do. “Contatos entre francês e português ou influências do primeiro no segundo.” *Synergies Brésil*, n. spécial 2(2010): 107-116.
https://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/couto.pdf.

MEIRINHOS, José Francisco. “A filosofia no século XII. Em Portugal: os mosteiros e a cultura que vem da Europa.” *Mirandum*, 4.10 (2000): 39-58.
<http://www.hottopos.com/mirand10/meirin.htm>.

PEIXOTO FARIAS, Emilia Maria. “Empréstimos linguísticos: o debate continua.” *Revista De Letras*, n. 30(2010): 159-163. <http://www.periodicos.ufc.br/revletras/article/view/2394>.

TEIXEIRA, Madalena Teles de Vasconcelos Dias. “Os Estrangeirismos No Léxico Português: Uma Perspectiva Diacrónica.” *Filologia e linguística portuguesa*, n. 10–11 (Junho 2, 2009): 81-100. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i10-11p81-100>.

DICIONÁRIOS ELECTRÓNICOS:

Online Etymology Dictionary <https://www.etymonline.com/>

Porto Editora <https://www.infopedia.pt/>

Priberam <https://dicionario.priberam.org/>

LISTA DE DIAGRAMAS

Diagrama 1	9
Diagrama 2	10
Diagrama 3	11

RESUMO EM CHECO

Cílem této práce bylo nahlédnout z několika úhlů pohledu na téma francesismů v Evropské portugalštině.

První kapitola se věnovala úvodu do terminologie přejímek. Zkoumali jsme dvojici *empréstimo* a *estrangeirismo*, která se ukázala být velmi problematičtá, neboť si tyto odborné termíny různí autoři vykládají různým způsobem. Někteří si dokonce protičečí, proto bylo potřeba si výrazy definovat a systematizovat. Druhá dvojice problematických významů byla *francesismo* a *galicismo*. K těmto slovům je naopak těžké najít jakékoli informace. Není možné s jistotou říct, jaký je mezi nimi rozdíl. Věnovali jsme i dalším odborným termínům, jako *neologia por empréstimo* a dvojici *empréstimos de luxo* a *empréstimos necessários*, které jsme definovali a ukázali na příkladech.

Důležitý byl historický pohled na francesismy. Snažili jsme se zmapovat momenty střetu portugalské a francouzské kultury. Již od počátku Portugalského království se udržovaly konexe s Francií, které daly vzniknout prvním francesismům v portugalštině. Významným prvkem byl královský dvůr, kde docházelo k tmelení francouzů a portugalců, a také vyměňování kultur.

Ve třetí kapitole proběhla kategorizace francesismů podle odvětví. Ukázalo se, že nejvíc slov přejatých z francouzštiny je z odvětví módy a gastronomie. Všechny francesismy jsou zaneseny do slovníku francesismů, přiloženého na konci práce.

Poslední částí bylo nahlédnutí do adaptace francesismů do portugalštiny.

ANEXO I – DICIONÁRIO DOS FRANCESISMOS

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
1	abajur, abajur	<i>abat-jour</i>	abaixa-luz		1880	sim	substantivo
2	abandonar	<i>abandonner</i>	desamparar		xiii	sim	verbo
3	aguerrir	<i>aguerrir</i>			xix	sim	verbo
4	ateliê	<i>atelier</i>	estúdio	arte - belas artes		não	substantivo
5	auditivo	<i>auditif</i>		arte - música	xvi	sim	adjetivo
6	avalancha	<i>avalanche</i>	alude	natureza	1858	sim	substantivo
7	avião	<i>avion</i>		transporte	xx	sim	substantivo
8	baguete	<i>baguette</i>		gastronomia		não	substantivo
9	balé	<i>ballet</i>		arte - teatro		não	substantivo
10	banal	-				não	adjetivo
11	barricada	<i>barricade</i>		arma	1871	sim	substantivo
12	batom	<i>bâton</i>		cosmética		não	substantivo
13	bege	<i>beige</i>		moda - cores	xx	sim	substantivo
14	bibelô	<i>bibelot</i>			xx	sim	substantivo
15	biberão	<i>biberon</i>	mamadeira			não	substantivo
16	bidê	<i>bidet</i>		casa		não	substantivo
17	bijuteria	<i>bijouterie</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
18	bilhete	<i>billet</i>		viagens	1813	sim	substantivo
19	biquíni	<i>bikini</i>		moda - roupa e acessórios	xx	sim	substantivo
20	blindar	<i>blinder</i>			1871	sim	verbo
21	blusa	<i>blouse</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
22	blusão	<i>blouson</i>	casaco	moda - roupa e acessórios	xx	sim	substantivo
23	boça	<i>boce</i>		transporte	xv	sim	substantivo
24	boîte	-	clube	lugar		não	substantivo
25	bom-tom	<i>bon ton</i>		moda - roupa e acessórios		não	nome

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
26	bombom	<i>bonbon</i>		gastronomia	xix	sim	substantivo
27	boné	<i>bonnet</i>		moda - roupa e acessórios	xvii	sim	substantivo
28	bonomia	<i>bonhomie</i>			1858	sim	substantivo
29	bordeaux	<i>bordeaux</i>		moda - cores		não	adjetivo, substantivo
30	boudoir	-		lugar		não	substantivo
31	bouquet	-				não	substantivo
32	boutique	-		lugar		não	substantivo
33	brevê, patente	<i>brevet</i>		transporte		não	substantivo
34	bufete	<i>buffet</i>		gastronomia	xvii	sim	substantivo
35	bustiê	<i>bustier</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
36	cabaré	<i>cabaret</i>		lugar		não	substantivo
37	cabine	-		transporte	xx	sim	substantivo
38	cachepô	<i>cache-pot</i>				não	substantivo
39	camuflagem	<i>camouflage</i>		arma	xx	sim	substantivo
40	canapé	<i>canapé</i>		gastronomia	xx	sim	substantivo
41	canapé	-	sofá	móveis		não	substantivo
42	carmim	<i>carmin</i>		moda - cores	xvii	sim	substantivo
43	carroçaria, carroceria	<i>carrosserie</i>		transporte	xx	sim	substantivo
44	civismo	<i>civisme</i>				não	substantivo
45	clique	-				não	substantivo
46	cofre	<i>coffre</i>			xiv	sim	substantivo
47	colãs	<i>collants</i>	meias-calças	moda - roupa e acessórios		não	substantivo
48	comboio	<i>convoi</i>	trem (no PB)	transporte	1658	sim	substantivo
49	comité	-				não	substantivo
50	complacente	<i>complaisant</i>			xvii	sim	substantivo
51	complô	<i>complot</i>				não	substantivo
52	comportamento	<i>comportement</i>			xvii	sim	substantivo
53	condolência	<i>condolence</i>			xvi	sim	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
54	conduta	<i>conduit</i>				não	substantivo
55	constatar	<i>constater</i>			1899	sim	substantivo
56	coquete	<i>coquette</i>			1881	sim	substantivo
57	couvert	-	entrada	gastronomia		não	substantivo
58	creche	<i>crèche</i>	infantário	lugar		não	substantivo
59	creche	<i>crèche</i>			xix	sim	substantivo
60	crepe	<i>crêpe</i>		gastronomia; tecido	1813	sim	substantivo
61	crepe da China	<i>crêpe de Chine</i>		moda - tecido		não	substantivo
62	crepe Georgete	<i>crêpe Georgette</i>		moda - tecido		não	substantivo
63	crepom	<i>crépon</i>			1899	sim	substantivo
64	croassã	<i>croissant</i>		gastronomia		não	substantivo
65	crochê	<i>crochet</i>		moda - tecido	xix	sim	substantivo
66	croque	<i>croc</i>		transporte	xv	sim	substantivo
67	croquete	<i>croquette</i>		gastronomia	xx	sim	substantivo
68	croqui, croquis	<i>croquis</i>		arte - belas artes	1899	sim	substantivo
69	cupom	<i>coupon</i>				não	substantivo
70	dama	<i>dame</i>	senhora	sociedade	xiii	sim	substantivo
71	deboche	<i>débauche</i>			1813	sim	substantivo
72	debutante	<i>débutante</i>		sociedade	xx	sim	substantivo
73	degradé	<i>dégradé</i>		arte - música - característica		não	adjetivo
74	déjà-vu	<i>déjà vu</i>				não	substantivo
75	démodé	-	antiquado, obsoleto	moda - roupa e acessórios		não	adjetivo
76	departamento	<i>département</i>			1858	sim	substantivo
77	desgostante					não	adjetivo
78	detalhe	<i>détail</i>			1797	sim	substantivo
79	domesticar	<i>domestiquer</i>			xvi	sim	verbo
80	dossiê	<i>dossier</i>		arte		não	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
81	eau de toilette	-		cosmética		não	substantivo
82	eclusa	<i>écluse</i>		transporte	1813	sim	substantivo
83	edredão	<i>édredom</i>			xx	sim	substantivo
84	echarpe	<i>écharpe</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
85	elite	<i>élite</i>		sociedade	1873	sim	substantivo
86	emoção	<i>émotion</i>				não	substantivo
87	engajar	<i>engager</i>				não	substantivo
88	envelope	<i>enveloppe</i>			xx	sim	substantivo
89	esqui	<i>ski</i>		desporto		não	substantivo
90	etiqueta	<i>étiquette</i>		sociedade	xvii	sim	substantivo
91	evasé	<i>évasé</i>		moda - roupa e acessórios		não	adjetivo
92	feminismo	<i>féminisme</i>			xx	sim	substantivo
93	fetice	<i>fétiche</i>			1873	sim	substantivo
94	filete	<i>filet</i>		gastronomia	xix	sim	substantivo
95	florete	<i>floret</i>		desporto	xix	sim	substantivo
96	fondue	-		gastronomia		não	substantivo
97	forfait	-		viagens		não	substantivo
98	foulard	-		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
99	franja			moda - roupa e acessórios		não	substantivo
100	frapé	<i>frappé</i>	-	gastronomia		não	substantivo
101	fuselagem	<i>fuselage</i>		transporte		não	substantivo
102	fuzil	<i>fusil</i>		arma	1873	sim	substantivo
103	fuzilar	<i>fusilar</i>		arma	1572	sim	verbo
104	gabinete	<i>cabinet</i>	escritório	lugar	xvii	sim	substantivo
105	gafe	<i>gaffe</i>				não	substantivo
106	galimatias	-				não	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
107	garagem	<i>garage</i>		transporte		não	substantivo
108	garante	-			1813	sim	substantivo
109	garantir	-			xvii	sim	verbo
110	glacê	<i>glacé</i>		gastronomia		não	substantivo
111	gourmet	-		gastronomia		não	substantivo
112	governamental	<i>gouvernemental</i>			1881	sim	substantivo
113	governante	<i>gouvernante</i>			xvii	sim	substantivo
114	gravata	<i>cravate</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
115	greve	<i>grève</i>				não	substantivo
116	gripe	<i>grippe</i>		medicina		não	substantivo
117	guiché	<i>guichet</i>				não	substantivo
118	habitat, hábitat	<i>habitat</i>		natureza	1881	sim	substantivo
119	habitué	-				não	substantivo
120	hotel	<i>hôtel</i>		lugar	1881	sim	substantivo
121	chaise-longue	<i>chaise longue</i>				não	substantivo
122	chalé	<i>chalet</i>		lugar	1873	sim	substantivo
123	chambre	<i>robe de chambre</i>	roupão de banho	moda - roupa e acessórios	xvii	sim	substantivo
124	chaminé	<i>cheminée</i>				não	substantivo
125	champanha, champanhe	<i>champagne</i>		gastronomia		não	substantivo
126	champignon	-		gastronomia		não	substantivo
127	chantagem	<i>chantage</i>				não	substantivo
128	chantili	<i>chantilly</i>		gastronomia		não	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
129	charme	-			xx	sim	substantivo
130	charrete	<i>charrette</i>		transporte		não	substantivo
131	chassi	<i>châssis</i>		transporte		não	substantivo
132	chefe	<i>chef</i>		gastronomia	xvii	sim	substantivo
133	chicana	<i>chicane</i>			1844	sim	substantivo
134	chiffon	-		moda - tecido		não	substantivo
135	chique	<i>chic</i>	elegante	moda - roupa e acessórios	1873	sim	substantivo
136	chique	<i>chic</i>	elegância	moda - roupa e acessórios	1873	sim	substantivo
137	chofer	<i>chauffeur</i>	condutor	transporte	xx	sim	substantivo
138	impasse	-			xx	sim	substantivo
139	instalar	<i>installer</i>				não	verbo
140	insucesso	<i>insuccès</i>			1899	sim	substantivo
141	intermediário	<i>intermediaire</i>			1831	sim	substantivo
142	isolar	<i>isoler</i>				não	verbo
143	jardim	<i>jardin</i>		lugar	xiii	sim	substantivo
144	joia	<i>joie</i>		moda - roupa e acessórios	xiv	sim	substantivo
145	jornal	<i>journal</i>			1873	sim	substantivo
146	lilá, lilás	<i>lilas</i>		moda - cores	1844	sim	substantivo
147	limusina, limusine	<i>limousine</i>		transporte	xx	sim	substantivo
148	lingerie	-		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
149	liseuse	-		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
150	madama	<i>madame</i>	senhora	sociedade	xiii	sim	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
151	maqueta, maquete	<i>maquette</i>		arte	1881	sim	substantivo
152	maquilhagem	<i>maquillage</i>		cosmética	xix	sim	substantivo
153	maquilhar	<i>maquiller</i>		cosmética	xix	sim	verbo
154	marioneta	<i>marionnette</i>		arte	1899	sim	substantivo
155	massagem	<i>massage</i>			xx	sim	substantivo
156	mate	<i>mat</i>	fosco	arte - música - característica	xvii	sim	adjetivo
157	matinal	-		arte - teatro	xiii	sim	substantivo
158	matiné	<i>matinée</i>		arte - teatro	1899	sim	substantivo
159	menu	-		gastronomia	1899	sim	substantivo
160	metro	<i>mètre</i>			1873	sim	substantivo
161	metrónomo	<i>métronome</i>		arte - música	1858	sim	substantivo
162	mise-en-scène	<i>mise en scène</i>		arte - teatro		não	substantivo
163	moda	<i>mode</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
164	montra	<i>montre</i>				não	substantivo
165	musse	<i>mousse</i>	espuma	gastronomia		não	substantivo
166	musselina	<i>mousseline</i>		moda - tecido	xvii	sim	substantivo
167	nécessaire			cosmética		não	adjetivo
168	nuança, nuance	<i>nuance</i>		arte - música - característica	1833	sim	substantivo
169	obrigatório	<i>obligatoire</i>			xvi	sim	substantivo
170	omelete	<i>omelette</i>	fritada	gastronomia		não	substantivo
171	passageiro	<i>passager</i>		viagens	xv	sim	substantivo
172	passagem	<i>passage</i>		lugar	xiii	sim	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
173	passaporte	<i>passport</i>		viagens	1542	sim	substantivo
174	passé	-		viagens	xvi	sim	substantivo
175	passé-partout	-		arte - belas artes		não	substantivo
176	passerela	<i>passarelle</i>	passadeira	lugar	xx	sim	substantivo
177	patê	<i>pâté</i>	pasta	gastronomia		não	substantivo
178	patoá	<i>patois</i>				não	substantivo
179	petanca	<i>pétanque</i>		desporto		não	substantivo
180	petimetre	<i>petit-mâitre</i>				não	substantivo
181	petiz	<i>petite</i>				não	substantivo
182	piquenique	<i>pique-nique</i>		gastronomia		não	substantivo
183	pivô	<i>pivot</i>		arte - teatro		não	substantivo
184	placar	<i>placard</i>				não	substantivo
185	plafom	<i>plafond</i>				não	substantivo
186	plastrão, plastron	<i>plastron</i>		moda - roupa e acessórios	1899	sim	substantivo
187	pochete	<i>pochette</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
188	pose	-	postura	arte - teatro		não	substantivo
189	pot-pourri	-				não	substantivo
190	pote	<i>pot</i>	jarro	gastronomia	xv	sim	substantivo
191	prentensão	<i>pretention</i>			xvi	sim	substantivo
192	prêt-à-porter	-		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
193	pretensioso	<i>prétentieux</i>			1881	sim	adjetivo
194	puré	<i>purée</i>		gastronomia		não	substantivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
195	quiche			gastronomia		não	substantivo
196	rapé	<i>râpé</i>			xvii	sim	substantivo
197	rapel	<i>rappel</i>		desporto		não	substantivo
198	raqueta, raquete	<i>raquette</i>		desporto	1813	sim	substantivo
199	renascença	<i>renaissance</i>		arte	1844	sim	substantivo
200	rendez-vous	-				não	substantivo
201	reprimenda	<i>réprimande</i>			1899	sim	substantivo
202	retro	<i>rétro</i>				não	adjetivo
203	revanche	-				não	substantivo
204	réveillon	-				não	substantivo
205	rímel	<i>rimmel</i>	máscara	cosmética		não	substantivo
206	robe	<i>robe de chambre</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
207	robe de chambre	<i>robe de chambre</i>		moda - roupa e acessórios		não	substantivo
208	rotina	<i>routine</i>				não	substantivo
209	ruge	<i>rouge</i>		cosmética		não	substantivo
210	rulote	<i>roulotte</i>	caravana, trailer (no PB)	transporte		não	substantivo
211	soirée	-		arte - teatro		não	substantivo
212	souvenir	-				não	substantivo
213	suflé	<i>soufflé</i>		gastronomia		não	substantivo
214	suíte	<i>suite</i>		lugar; arte - música	xx	sim	substantivo
215	surpreender	<i>surprendre</i>			xvi	sim	verbo
216	suscetível	<i>susceptible</i>			1813	sim	adjetivo

	FRANCESISMO	PALAVRA FRANCESA	SINÓNIMO	DOMÍNIO	época	entrada no Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa	classe de palavra
217	sutiã, soutien	<i>soutien-gorge</i>	porta-seios	moda - roupa e acessórios		não	substantivo
218	tablié	<i>painel de bordo</i>		transporte		não	substantivo
219	taiga	<i>taïga</i>		natureza		não	substantivo
220	tailleur	-	fato de senhora	moda - roupa e acessórios		não	substantivo
221	tartufo	<i>tartufe</i>			xix	sim	substantivo
222	terrina	<i>terrine</i>		gastronomia	xvii	sim	substantivo
223	toalete	<i>toilette</i>	casa de banho	moda - roupa e acessórios; lugar		não	substantivo
224	travesti	-				não	substantivo
225	tricô	<i>tricot</i>		moda - tecido		não	substantivo
226	truque	<i>truc</i>				não	substantivo
227	turné	<i>tournée</i>	digressão	arte - música		não	substantivo
228	veículo	<i>véhicule</i>	viatura	transporte	1813	sim	substantivo
229	vernissage, vernisagem	<i>vernissage</i>		arte - belas artes		não	substantivo
230	vinagrete	<i>vinagrette</i>		gastronomia		não	substantivo
231	vinheta	<i>vignette</i>				não	substantivo
232	vitrina	<i>vitrine</i>				não	substantivo
233	voilà					não	interjeição
234	voyeur					não	substantivo

ANOTAÇÃO EM PORTUGUÊS:

Autor:	Marta Poulová
Faculdade e Departamento:	Faculdade de Letras, Departamento das línguas românicas
Título da tese:	Francesismos em português
Orientador da tese:	Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.
Número de caracteres:	76 427
Número de anexos:	1
Número de referências bibliográficas e eletrônicas:	17
Palavras-chaves:	Linguística, Lexicologia, Português, Francês, Empréstimos, Galicismos, Francesismos
Caracterização breve da tese:	O objetivo desta tese é examinar o fenómeno dos francesismos no português Europeu. Primeiramente o tópico vai ser analisado do ponto da vista histórico e depois através a categorização e adaptação dos francesismos.

ABSTRACT IN ENGLISH

Author:	Marta Poulová
Faculty and Department:	Faculty of Arts, Department of Romance languages
Title of the thesis:	Francesisms in Portuguese
Supervisor:	Mgr. Petra Svobodová, Ph.D.
Number of characters:	76 427
Number of appendices:	1
Number of bibliographical references:	17
Key Words:	Linguistics, Lexicology, Portuguese, French, Loan words, Gallicisms, Francisisms
Short characteristic of the thesis:	The objective of this essay is to examine the phenomenon of francesisms in European Portuguese. Firstly from the historical point of view and then through their categorization and adaptation.